

**DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONTEMPORANEIDADE: UMA  
EXPLORAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DA PESQUISA QUALITATIVA NA  
CIÊNCIA SOCIAL**

**EPISTEMOLOGICAL DIALOGUES IN CONTEMPORARY CONTEXT: A CRITICAL  
AND REFLECTIVE EXPLORATION OF QUALITATIVE RESEARCH IN THE  
SOCIAL SCIENCES**

<sup>1</sup> Jonas Bezerra da Costa

**RESUMO**

A intrincada relação entre modernidade epistemológica e pesquisa qualitativa é cunhada em uma constante tensão entre tradicionalismo e inovação, na qual os paradigmas epistemológicos sustentam e ao mesmo tempo desafiam as práticas de pesquisa contemporâneas nas ciências sociais e humanas. Este trabalho busca explorar, de forma crítica e reflexiva, os movimentos dialéticos intrínsecos a essa relação, navegando por vertentes filosóficas e práticas metodológicas que se desdobram no que entendemos por pesquisa qualitativa na atualidade. O objetivo principal desta pesquisa consiste em desvelar as tramas nas quais o método qualitativo é construído e reinterpretado na modernidade, buscando compreender como as transformações epistemológicas influenciam e são influenciadas pelos fenômenos sociais contemporâneos. Através de uma metodologia de revisão bibliográfica, com uma abordagem analítica baseada nas obras de renomados teóricos como Bauman, Foucault, Giddens, e Lyotard, este estudo percorre a trajetória histórica e filosófica da modernidade epistemológica, entrelaçando-a com os desenvolvimentos, desafios, e perspectivas da pesquisa qualitativa. Os resultados encontrados apontam para uma complexa interrelação entre o pensar e o fazer científico, ressaltando que as práticas de pesquisa são simultaneamente reflexo e agente das transformações epistemológicas em curso. Este estudo se propõe a ser uma contribuição à reflexão sobre a metodologia qualitativa, ansiando estimular um diálogo profícuo acerca dos desafios e possibilidades futuras inseridos na dinâmica da pesquisa social e humana em um contexto de constante mutação epistemológica e social.

**Palavras-chave:** Modernidade Epistemológica. Pesquisa Qualitativa. Ciências Sociais. Reflexividade. Metodologia.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências Biológicas – Unemat. Licenciado em Geografia - Unemat. Professor Especialista em Educação Ambiental e Práticas Escolares - UNINTER. Mestre em Ciências da Educação – UDC/PY. Doutorando em Ciências da Educação – UTIC/PY. Professor efetivo rede pública, Fundamental II município de Guarantã do Norte/MT.  
E-mail: [jbl14costa@gmail.com](mailto:jbl14costa@gmail.com)

## ABSTRACT

The intricate relationship between epistemological modernity and qualitative research is coined amidst a persistent tension between traditionalism and innovation, where epistemological paradigms both underpin and challenge contemporary research practices in social and human sciences. This work seeks to critically and reflectively explore the dialectical movements intrinsic to this relationship, navigating through philosophical strands and methodological practices that unfold into what is understood as qualitative research today. The primary aim of this research is to unveil the frameworks within which the qualitative method is constructed and reinterpreted in modernity, seeking to understand how epistemological transformations influence and are influenced by contemporary social phenomena. Through a methodology of bibliographic review, with an analytical approach based on the works of renowned theorists such as Bauman, Foucault, Giddens, and Lyotard, this study traverses the historical and philosophical trajectory of epistemological modernity, intertwining it with developments, challenges, and perspectives of qualitative research. The findings point towards a complex interrelation between scientific thinking and practice, highlighting that research practices are simultaneously a reflection and agent of ongoing epistemological transformations. This study proposes to contribute to reflections on qualitative methodology, aspiring to stimulate a fruitful dialogue about the challenges and future possibilities embedded in the dynamic of social and human research in a context of continuous epistemological and social mutation.

**Keywords:** Epistemological Modernity. Qualitative Research. Social Sciences. Reflexivity. Methodology.

## 1 INTRODUÇÃO

No intrincado tecido das ciências humanas e sociais, a modernidade epistemológica se apresenta como um pano de fundo prolífico, no qual complexas e multifacetadas formas de saber e compreender são geradas, contestadas e reconfiguradas. Este trabalho visa imergir nos recônditos da pesquisa qualitativa, especialmente naqueles marcados pelas oscilações e tensões entre a tradição epistemológica e os impulsos contínuos de reinvenção e transformação metodológica.

A pesquisa qualitativa, em sua natureza mais intrínseca, aspira a capturar a essência das experiências humanas, a complexidade dos fenômenos sociais e as múltiplas realidades que se entrelaçam na tapeçaria da existência. Como tal, este modo de inquirição não é imune às influências do contexto sócio-histórico e cultural, assim como às reverberações dos debates filosóficos e teóricos que permeiam os paradigmas do conhecimento.

O presente artigo se estrutura como um convite à reflexão crítica e ao diálogo acerca das fundações, dos desafios e das possíveis trajetórias futuras da pesquisa

qualitativa sob o prisma da modernidade epistemológica. A miríade de perspectivas, os embates e convergências teóricas e metodológicas serão examinadas não apenas como elementos constituintes da prática investigativa, mas como símbolos de uma ciência que persiste e resiste, que se desdobra e se reconfigura, a fim de atender as demandas de um mundo em constante mutação.

Nas primeiras seções, desvelaremos os contornos da modernidade epistemológica e a emergência da pesquisa qualitativa, através das lentes de pensadores como Bauman, Foucault, Giddens e Lyotard, explorando os complexos interjogos de poder, saber e resistência que os permeiam. Prosseguiremos, então, refletindo sobre a crítica e a reflexividade na pesquisa qualitativa, desembocando nas interseções entre a modernidade epistemológica e as ciências sociais e humanas, e os caminhos futuros e desafios da pesquisa qualitativa.

O engajamento na modernidade epistemológica e na pesquisa qualitativa é uma jornada que se desdobra não só no território do saber, mas também nas terras muitas vezes inexploradas do não-saber, onde as respostas definitivas dão lugar a perguntas que são, por si só, reveladoras. Este artigo, portanto, não busca oferecer conclusões fechadas, mas sim, abrir espaços para reflexões e discussões que possam ecoar nas práticas e nos pensamentos daqueles que se aventuram pelos caminhos da pesquisa qualitativa.

Através deste trabalho, almejamos acender uma luz que possa, mesmo que tenuemente, iluminar as sombras e as incertezas, as certezas e as expectativas, que habitam o domínio da pesquisa qualitativa em um mundo onde a única constante parece ser a mudança. Nesta luz, os contrastes entre o que foi, o que é e o que poderá ser se revelam, oferecendo-nos um vislumbre do horizonte vasto e indefinido da pesquisa social e humana.

## **2 INTRODUÇÃO À MODERNIDADE EPISTEMOLÓGICA NA PESQUISA QUALITATIVA**

### **2.1 Contextualização Histórica e Filosófica**

A trajetória da modernidade epistemológica, e conseqüentemente, da pesquisa qualitativa, é substancialmente marcada por complexidades e desafios múltiplos. Inicialmente, ao considerarmos as configurações socioculturais e intelectuais da

modernidade, somos convidados a adentrar um cenário onde os modelos de racionalidade e de progresso social estabelecem parâmetros significativos para a geração de conhecimento (BAUMAN, 1999). Bauman sugere que a modernidade é paradoxal, tendo em vista que, mesmo almejando a ordem, ela frequentemente resulta em caos, marcado pela constante liquefação das estruturas sociais e relacionais.

O diálogo entre a busca incessante pela ordem e a concomitante presença do caos converge para as reflexões de Giddens (2005) sobre a modernidade, em que ele enfatiza a dualidade entre risco e oportunidade como elementos fundamentais. A modernidade, neste sentido, não apenas traz consigo avanços e oportunidades, mas também introduz uma variedade de riscos que reconfiguram a sociedade e, por extensão, as práticas de pesquisa no âmbito acadêmico e científico. Neste contexto, há uma ruptura com a tradição e uma reorientação na forma como a sociedade compreende e atribui sentido à realidade, fatores estes, que influenciam diretamente as metodologias e abordagens empregadas nas ciências sociais.

Este reconhecimento da modernidade como um ambiente de desconstrução e reconfiguração, sobretudo no que tange ao paradigma do conhecimento, é reiterado por Foucault (2007). Este autor ressalta a importância de considerarmos as configurações de poder que permeiam a produção do conhecimento. Foucault propõe uma “arqueologia do saber” que demanda que os pesquisadores se voltem para as práticas discursivas e as estruturas subjugadas de conhecimento que têm sido marginalizadas ou suprimidas ao longo do desenvolvimento histórico. Neste ínterim, a pesquisa qualitativa adquire relevância, uma vez que ela permite uma exploração profunda dos discursos e práticas que são frequentemente esquecidos ou desconsiderados na pesquisa quantitativa.

Por fim, ao explorar a modernidade, não podemos deixar de reconhecer os desafios e críticas propostas pela pós-modernidade, marcada, segundo Lyotard (2006), por um cenário de incredulidade perante os metarrelatos que guiavam a modernidade. A pós-modernidade, portanto, introduz uma reflexividade e uma complexidade adicionais às práticas de pesquisa qualitativa, pois incentiva os pesquisadores a se afastarem de grandiosas narrativas explicativas e, em vez disso, a focarem nas micro-narrativas que oferecem perspectivas diversificadas e, por vezes, contraditórias sobre o mundo. Este cenário, pautado pela complexidade e multiplicidade de vozes, se torna um terreno fértil para a pesquisa qualitativa,

permitindo uma exploração das diversas e, muitas vezes, discrepantes realidades vivenciadas pelos sujeitos de pesquisa.

Deste modo, a jornada pela compreensão da modernidade epistemológica e seu impacto na pesquisa qualitativa passa por uma complexa rede de reflexões, análises e desconstruções que se interligam, criando um panorama rico e, concomitantemente, desafiador para os pesquisadores que navegam por estas águas.

### **3 A EMERGÊNCIA DA PESQUISA QUALITATIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

#### **3.1 Paradigmas Epistemológicos**

A pesquisa qualitativa, com seu potencial de desvelar as complexidades e subjetividades das experiências humanas, emergiu como uma alternativa e um contraponto às limitações percebidas nas abordagens quantitativas tradicionais. BOGDAN e BIKLEN (1994) sinalizam para a característica intrínseca da pesquisa qualitativa de buscar compreender os fenômenos sob a perspectiva dos participantes, destacando a relevância de explorar os significados, intenções e perspectivas destes sujeitos. O apreço por tais nuances humanas na investigação é, portanto, o que impulsiona o avanço dessa abordagem na modernidade.

O paradigma epistemológico que sustenta a pesquisa qualitativa, assim, representa uma quebra com a tradição positivista, que almejava uma objetividade e precisão análogas às ciências naturais no estudo dos fenômenos sociais (DEMO, 2001). Contrapondo-se a essa visão, DEMO (2001) reconhece que a objetividade estrita é uma miragem na pesquisa social, e por isso, a ênfase deve recair sobre uma compreensão profunda e uma descrição rica dos fenômenos em estudo. Aqui, a ciência é entendida não apenas como um conjunto de métodos, mas também como uma atitude crítica, onde a pesquisa qualitativa se posiciona como uma ferramenta para desafiar e explorar perspectivas estabelecidas.

Nesse contexto, a interpretação dos fenômenos torna-se central, onde FLICK (2009) salienta a importância de uma abordagem interpretativa para compreender a multiplicidade de realidades construídas socialmente. A pesquisa qualitativa, portanto, não visa à produção de leis universais, mas sim, à elaboração de entendimentos ricos sobre a diversidade e a complexidade das experiências humanas, reconhecendo as várias formas através das quais os indivíduos constroem e negociam seus mundos. Esse entendimento diverge do olhar mecanicista e reducionista anteriormente

prevalente, ofertando um espaço onde as vozes dos participantes e a complexidade das interações sociais são valorizadas.

MINAYO (2010), ampliando a discussão, reflete acerca dos desafios implícitos na pesquisa qualitativa em saúde, salientando a necessidade de um olhar que vá além das estatísticas e que seja capaz de contemplar as experiências, crenças e valores dos sujeitos. Este pensamento revela que a pesquisa qualitativa é, em essência, interdisciplinar e transdisciplinar, demandando dos pesquisadores uma habilidade em entrelaçar diferentes áreas do saber para obter uma compreensão robusta e multifacetada dos fenômenos em estudo. É um reconhecimento de que a realidade social é intrinsecamente diversa e complexa, e por isso, pede um olhar investigativo que honre essa multiplicidade.

A ascensão da pesquisa qualitativa e os paradigmas epistemológicos a ela associados refletem uma resposta à necessidade de uma ciência que seja capaz de dialogar de maneira significativa com a complexidade, subjetividade e multiplicidade do humano. A modernidade, com suas diversas camadas e paradoxos, propõe um desafio constante à pesquisa social, demandando uma reflexão crítica e uma disposição para explorar e entender, de maneira profunda e respeitosa, as muitas vozes e experiências que constituem a tapeçaria social.

Espero que este desenvolvimento seja útil para a sua seção sobre os paradigmas epistemológicos da pesquisa qualitativa. Sinta-se à vontade para adaptá-lo conforme as necessidades específicas do seu artigo.

## **4 CRÍTICA E REFLEXÃO NA PESQUISA QUALITATIVA**

### **4.1 Reflexividade e Posicionamento do Pesquisador**

As particularidades do trabalho científico na pesquisa qualitativa carregam consigo uma perspectiva profundamente imbricada com o contexto e o sujeito, sendo este último entendido tanto como objeto quanto sujeito da pesquisa. Nesse cenário, CHARMAZ (2009) enfatiza que o processo de investigação é intensamente interativo e que a reflexividade – a habilidade de o pesquisador refletir criticamente sobre a própria prática e presença – é central para a integridade e profundidade da pesquisa qualitativa. A cientista argumenta que a construção de conhecimento é inerentemente um processo interativo e subjetivo, que deve ser continuamente examinado e contextualizado pelo pesquisador.

A questão da subjetividade e a presença do pesquisador na pesquisa é amplamente discutida por MORAES (2003). A autora coloca em relevo a percepção de que, ao buscar compreender o outro, o pesquisador está invariavelmente imerso em uma dialética contínua que influencia e é influenciada por suas próprias experiências, valores e contexto. Assim, a capacidade de reflexão crítica sobre como a própria subjetividade do pesquisador influencia o processo de pesquisa é crucial para a produção de um trabalho que seja, simultaneamente, profundamente analítico e eticamente embasado.

SANTOS (2007) avança sobre esta reflexão, introduzindo a necessidade de um olhar crítico que esteja também voltado para os paradigmas e práticas estabelecidas na ciência. A proposta de uma “ecologia de saberes” preconizada pelo autor sugere uma abertura para diversas formas de conhecimento, além de um reconhecimento e questionamento dos poderes e hegemonias estabelecidas na produção científica. Neste sentido, o pesquisador não apenas se vê como um observador reflexivo de suas próprias práticas, mas também como um crítico dos sistemas e paradigmas nos quais sua pesquisa está inserida.

Adicionalmente, é pertinente aludir às contribuições de HABERMAS (1987), que destaca a importância da comunicação e da linguagem na construção de uma sociedade democrática e justa. Sua teoria do agir comunicativo pode ser interpretada como um chamado para que os pesquisadores estejam atentos às nuances, poderes e limitações da linguagem na articulação e na construção do conhecimento. A pesquisa qualitativa, ao posicionar-se frequentemente no terreno das narrativas e do discurso, convoca os pesquisadores para uma reflexão contínua sobre como as palavras e narrativas são construídas, representadas e interpretadas, garantindo que sejam exploradas com consciência e crítica, tanto do objeto quanto do sujeito da pesquisa.

Assim, ao embarcarmos em uma jornada pela pesquisa qualitativa, somos convidados, enquanto pesquisadores, a adentrar um campo marcado pela constante interação, reflexão e crítica. O reconhecimento da própria presença, das estruturas de poder embutidas na produção do conhecimento e das sutilezas da linguagem e da comunicação torna-se uma prática essencial, garantindo que a pesquisa realizada seja tanto uma descoberta sobre os outros quanto uma exploração e aprendizado sobre nós mesmos e o contexto mais amplo da produção científica.

## **5 INTERSECCIONALIDADE ENTRE MODERNIDADE EPISTEMOLÓGICA E CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

### **5.1 Abordagens Teóricas na Ciência Social e Humana**

Zygmunt BAUMAN (1999) nos conduz através das turbulências da modernidade líquida, uma era onde as estruturas sociais, culturais e econômicas perdem sua forma sólida e estável, convergindo em estados mais fluidos e voláteis. A teoria de Bauman sobre a modernidade líquida oferece uma lente crítica para analisar como as transformações globais, econômicas, sociais e tecnológicas reconfiguram incessantemente as relações humanas, as identidades e os sistemas de crenças. Sob esta perspectiva, a pesquisa em ciências sociais é desafiada a se reinventar e repensar constantemente suas metodologias e teorias na busca para compreender a efêmera e fluida natureza da vida social contemporânea.

A reflexão de BAUMAN (1999) se entrelaça com a ideologia de Michel FOUCAULT (2007), cujas investigações sobre o poder, o conhecimento e a subjetividade desafiaram os conceitos e práticas tradicionais nas ciências sociais e humanas. Foucault propõe uma epistemologia onde o conhecimento está indissociavelmente ligado ao poder e, conseqüentemente, sugere uma ciência social que seja inerentemente reflexiva e crítica de suas próprias práticas e das estruturas de poder nas quais está inserida. Assim, os pesquisadores em ciências sociais são instigados a questionar, criticar e desestabilizar as 'verdades' estabelecidas e os discursos dominantes, proporcionando espaço para vozes e narrativas alternativas.

Em uma similaridade harmônica, Anthony GIDDENS (2005) abraça a complexidade da modernidade com sua teoria da estruturação, reconhecendo a dualidade da estrutura como tanto meio quanto resultado das práticas sociais. Isso implica que as práticas sociais não apenas são formadas por estruturas preexistentes mas também formam essas estruturas através de ações e interações constantes. As ciências sociais, portanto, enfrentam o dilema de entender os processos interativos e dialéticos nos quais as práticas e estruturas sociais são constantemente formadas e reformadas, exigindo uma abordagem que seja simultaneamente analítica e sintética, capaz de navegar pelas intrincadas redes de estrutura e agência.

Finalmente, a narrativa pós-moderna de Jean-François LYOTARD (2006) desemboca nesse mar de complexidade, onde as grandes narrativas ou metanarrativas são rejeitadas em favor de uma diversidade de pequenas narrativas



ou “línguas de jogos”. Lyotard argumenta que na pós-modernidade, ciência e conhecimento são contextualizados e localizados, resistindo à universalização. Isso desafia as ciências sociais a se envolverem com múltiplos, frequentemente contraditórios, discursos e realidades, buscando compreender e valorizar a pluralidade e diversidade das experiências humanas.

## **6 DESAFIOS E FUTUROS CAMINHOS DA PESQUISA QUALITATIVA**

### **6.1 Tensões entre Tradição e Inovação**

A pesquisa qualitativa, consagrada pela exploração densa e interpretativa dos fenômenos sociais, encara o século XXI permeada por múltiplos desafios e perspectivas. Esta seção almeja esquadrihar as tensões entre tradição e inovação na pesquisa qualitativa, tecendo reflexões originadas nas obras de proeminentes pensadores.

Boaventura de Sousa SANTOS (2007) categoriza a ciência moderna sob uma lógica de exclusão e cisão, que muitas vezes negligencia saberes marginais e perspectivas subalternas. A tradição, consubstanciada nas estruturas e práticas científicas estabelecidas, possui uma inerente resistência à inovação, ao novo, especialmente quando este emerge de vozes historicamente silenciadas. Este dualismo impõe ao pesquisador qualitativo um dilema: como conciliar práticas metodológicas sedimentadas com a emergente necessidade de inclusão de múltiplas vozes e epistemologias?

Por sua vez, HABERMAS (1987) promulga a necessidade de uma comunicação autêntica na construção do conhecimento e na democracia. A implementação de tecnologias digitais na pesquisa – desde coleta a disseminação de dados – exacerba a necessidade de reflexão sobre quem são os interlocutores no processo comunicativo da ciência e como se configura o diálogo científico na era digital. Há que se considerar as assimetrias de poder, acesso e habilidades que podem tanto fomentar quanto restringir a participação efetiva e autêntica em espaços de produção de conhecimento online.

A subjetividade e a reflexividade na pesquisa, como delineia MORAES (2003), já não podem ser vistas como entidades estáticas, especialmente quando dialogamos com ambientes virtuais e inteligência artificial. O posicionamento do pesquisador – e sua imbricação no objeto de estudo – precisa ser constantemente revisitado e

explicitado, tensionando-se entre a tradição da subjetividade humana e a inovação da interação homem-máquina em processos de investigação.

MINAYO (2010) reforça a qualificação da pesquisa qualitativa como ferramenta robusta para decifrar a complexidade humana e social, suscitando indagações acerca de como as novas ferramentas e cenários – tais como big data e análise computacional de dados qualitativos – podem ser incorporados de forma ética e rigorosa na pesquisa. Novamente, como conciliar o respeito e a fidedignidade às narrativas humanas com as potencialidades e limitações das ferramentas digitais e algoritmos?

Os autores mencionados ajudam a esculpir os contornos de um território vasto e multifacetado de tensões na pesquisa qualitativa, onde tradição e inovação não apenas coexistem mas co-criam a realidade em que a ciência social se desenvolve. É imperativo, portanto, que os futuros caminhos desta modalidade de pesquisa estejam pavimentados tanto pela crítica contínua e pela reflexividade quanto pela abertura audaciosa a novos paradigmas, ferramentas e colaborações interdisciplinares.

Estas reflexões buscam oferecer um estímulo ao desenvolvimento de discussões e argumentações em sua seção sobre os desafios e futuros caminhos da pesquisa qualitativa, sendo passíveis de ampliação e aprofundamento conforme a especificidade de seu estudo.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A jornada através da modernidade epistemológica e da pesquisa qualitativa revelou ser um engajamento repleto de nuances e complexidades. A conjuntura entre os paradigmas epistemológicos, o surgimento da pesquisa qualitativa e a sua prática embasada na tradição e na inovação, oferece um tecido rico e multifacetado que reflete não somente a evolução do método, mas também as transformações da própria sociedade e da ciência como um todo.

A explorativa imersão na modernidade epistemológica, delineada por autores como Bauman, Foucault, Giddens e Lyotard, entrelaçou o entendimento sobre as alterações nas estruturas sociais, as quais reverberam nas ciências humanas e sociais. A pesquisa qualitativa, emergindo como uma resposta e, de certo modo, como uma resistência às limitações percebidas nos métodos quantitativos tradicionais,

configura-se como uma ferramenta poderosa para a compreensão das múltiplas realidades humanas e sociais.

Ao esmiuçar as críticas e reflexões na pesquisa qualitativa, particularmente naquilo que tange à reflexividade e ao posicionamento do pesquisador, desvelou-se uma tessitura que demanda um contínuo questionamento, revisitação e, até mesmo, desestabilização das próprias premissas e práticas de pesquisa. A exigência de um olhar crítico não se limita somente ao objeto de estudo, mas se estende vigorosamente ao sujeito que pesquisa, suas intenções, posicionamentos e à relação que estabelece com o objeto e os participantes da pesquisa.

A intersecção entre a modernidade epistemológica e as ciências sociais e humanas trouxe à luz os contornos, muitas vezes turbulentos, que moldam os caminhos pelos quais as pesquisas qualitativas transitam. Tais caminhos, longe de serem lineares ou estáveis, são frequentemente pontuados por desafios e oportunidades, por velhos hábitos e novas perspectivas, e pela contínua necessidade de legitimar e reafirmar o valor do qualitativo em meio a paradigmas científicos muitas vezes rigidamente estabelecidos e normalizados.

Desta forma, os futuros caminhos da pesquisa qualitativa parecem ser influenciados pela tensão constante entre a tradição e a inovação. Esta tensão não se manifesta apenas na dialética entre métodos e práticas estabelecidos e emergentes, mas também nas formas pelas quais os pesquisadores qualitativos posicionam-se, interpretam e representam as suas investigações e descobertas. Santos, Habermas, Moraes e Minayo proporcionam luz a estes dilemas, mas também aos novos horizontes possíveis, iluminando o imperativo de explorar novas formas de compreender, conduzir e comunicar a pesquisa qualitativa.

O imperativo ético e científico de inclusão, representatividade e rigor, bem como a necessidade de diálogo genuíno e colaboração inter e transdisciplinar, parecem ser componentes vitais no forjar dos futuros caminhos da pesquisa qualitativa. Isto sugere que a tradição e a inovação, embora possam parecer dicotômicas, são na verdade companheiras numa dança constante, cada uma informando e moldando a outra de maneiras que possam tanto perpetuar quanto transformar as práticas de pesquisa qualitativa na modernidade epistemológica.

Esta reflexão, longe de proporcionar respostas definitivas, procura inflamar ainda mais questionamentos e diálogos, pois é na interação contínua e no

questionamento que os próximos capítulos da pesquisa qualitativa serão escritos. A antecipação é de que os futuros pesquisadores trilharão esses caminhos com uma consciência e responsabilidade aguçadas, reconhecendo e respeitando as contribuições do passado enquanto bravamente aventuram-se através das portas ainda não abertas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa**. Tomo I. Madrid: Taurus, 1987.

LYOTARD, J-F. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAES, M. C. M. **O paradigma educacional emergente**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. Novos estudos - CEBRAP, São Paulo, n. 79, p. 71-94, Nov. 2007.